

## Avaliação do estado nutricional e hábitos alimentares dos pré-escolares de uma Creche Municipal de Manaus, AM.

Ingrid Cruz de ARAÚJO<sup>1</sup>; Lucia Kiyoko Ozaki YUYAMA<sup>2</sup>; Dionísia NAGAHAMA<sup>3</sup>; Tatiana Melo LOPES<sup>4</sup>  
<sup>1</sup>Bolsista CNPq; <sup>2</sup>Orientador INPA/ CPCS; <sup>3</sup> Co-Orientador INPA/CPCS; <sup>4</sup>Colaborador/INPA

A população em geral necessita de uma dieta variada para garantir uma adequada nutrição. O consumo de uma variedade de alimentos em quantidade e qualidade é essencial para a manutenção da saúde e do crescimento da criança. Os hábitos alimentares, adequados ou não, são formados principalmente até os seis anos de idade e serão os mesmos por toda a vida do indivíduo, se não houver uma preocupação em mudá-los. Desta maneira a educação alimentar é um investimento muito importante e deve ser iniciado na infância (Dias, 2006). Mais do que representar um dos períodos para a alimentação, a escola é responsável por uma parcela importante do conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional. As escolas devem oferecer alimentação equilibrada e orientar seus alunos a prática de bons hábitos alimentares e estilo de vida, como também podem desenvolver uma série de atividades recreativas e educativas, em consonância com a adesão e motivação da família, mais especificamente, das mulheres, visto que são elas, em grande parte responsáveis pela formação de hábitos alimentares saudáveis e variados (Fanelli, 2006; Underwood, 1993). O presente estudo com o objetivo de desenvolver atividades de orientação nutricional com o envolvimento da família e das crianças em busca de uma alimentação saudável e variada utilizando como instrumento pedagógico o processo lúdico, realizou um estudo inicial com coletas de dados antropométricos, da alimentação e de material para exame coproparasitológico (coleta de 1 dia) de 90 crianças entre 03 a 06 anos de idade frequentadoras de uma creche Municipal da zona sul de Manaus. Após o consentimento dos responsáveis pelas mesmas a participarem do estudo, as crianças foram pesadas e medidas de acordo com as recomendações de Jelliffe (1966). Foram utilizados uma balança digital LIFETIME e um antropômetro portátil Alturaexata. Para o diagnóstico nutricional foram adotados os pontos de cortes expressos em Escore Z (<-2 e >2 desvios padrões) para os diferentes indicadores antropométricos (peso/idade - P/I; altura/idade -A/I e peso /altura - P/A) utilizado a curva de crescimento do National Center for Health Statistic (NCHS, 1976). A análise coproparasitológica foi realizada por meio de método de Hoffmann (1934) e de Kato (1954), modificado por Katz (1972), que avalia a quantidade de parasitos a partir da contagem de ovos presente nas fezes examinadas. A alimentação oferecida pela da creche foi observada. As análises estatísticas foram realizadas pelo Programa Epi Info 6.0- Epinut. Apenas 44 crianças realizaram o exame parasitológico, das quais 31 apresentaram resultado negativo e 13 positivos. Segundo a Figura 1 a maior ocorrência foi o protozoário *Giardia lamblia*. Em relação ao estado nutricional observa-se que 19,1% das crianças apresentam déficit em relação ao índice Altura/Idade, denotando desnutrição crônica (Figura 2). Tal resultado foi superior a outros estudos da região (Esteves *et al.*, 2002; Rodrigues & Alencar, 2003; Matos *et al.*, 2005). Nas Figuras 3 e 4 7,4% das crianças apresentam desnutrição aguda em relação peso/idade e 3,2% em relação peso/altura. As atividades lúdicas (jogos) e palestras foram realizadas com as crianças posteriormente. Os resultados do presente estudo registraram a elevada ocorrência de deficiências nutricionais enfatizando a importância da educação nutricional e a pratica da alimentação saudável, principalmente na infância.

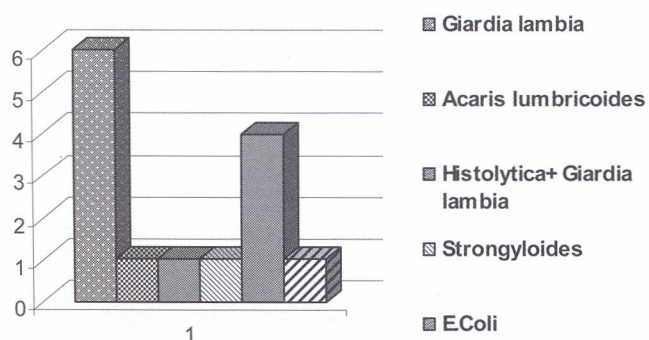


Figura 1 - Resultados positivos do exame parasitológico de pré-escolares da creche. Manaus- Am, 2007

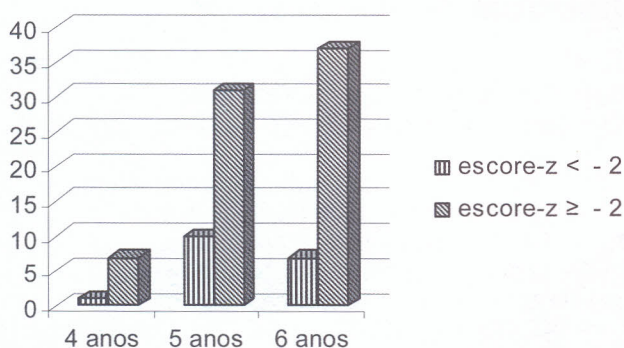


Figura 2 - Distribuição do estado nutricional de pré-escolares da creche, segundo a estatura e a idade. Manaus - Am, 2007

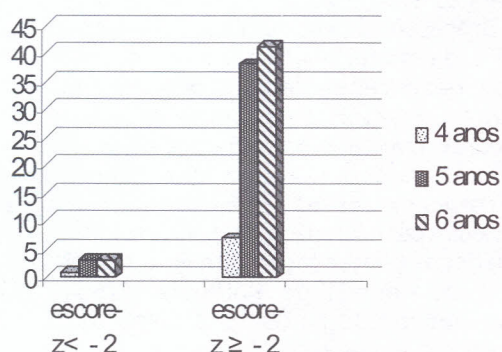


Figura 3-Distribuição do estado nutricional segundo P/I segundo P/A

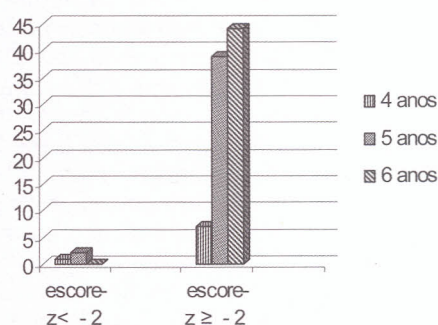


Figura 4-Distribuição do estado nutricional

**Palavras chave:** Crianças; antropometria; educação alimentar.

**Bibliografia Citada:**

Esteves, A.V.F. 2002. Avaliação nutricional de pré-escolares hospitalizados no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas: fatores agravantes. Dissertação de Mestrado em Ciências de Alimentos. Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade do Amazonas. 166p.

Dias, C.G.P. *Educação nutricional infantil: como formar bons hábitos alimentares*. Disponível em: <http://www.algodaodoceei.com.br>. Acesso em: 12/05/2006

Fanelli, A. *Como as crianças se alimentam na escola?* Disponível em <http://www.aprendebrasil.com.br/>. Acesso em: 12/05/2006

Matos, G. M. F., Nagahama, D., Yuyama L. K.O. 2005. Avaliação do Estado Nutricional em Pré-escolares da Cidade de Manaus-AM. Estudo Probabilístico. In: Anais XIV Jornada de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq/FAPEAM/INPA. Dispon. em CD.

Rodrigues, E. F., Alencar, F. H. 2003. Prevalência de anemia em pré-escolares assistidos pelo programa médico da família (PMF), na zona norte da cidade de Manaus - AM. Curso de Pós Graduação em Ciência de Alimentos da Universidade Federal do Amazonas.

NCHS. Growth curves children birth-18, United States. Washington: National Center for Health Statistics. DC:Us. Printing Office Vital and Health Statistics Series 11, pub. Nº78-1650, 1976.

Underwood, B.A. 1993. *Estrategias a largo plazo para el control de las deficiencias de micronutrientes*. Arlington, Virginia: USAID. 70-76. (Vitamin A Field Support Project(vital)niN-14).

WHO, 1995. Physical Status: The use and Interpretation of Anthropometry. Who Technical Report Series, 854.